

PLANO BD CGT ELETROSUL O TEMPO, A RAZÃO E O DESCASO!

Esta **INTERSINDICAL** tem se comprometido e dedicado seus esforços a cumprir fielmente suas prerrogativas em prol de seus Representados, que através de um trabalho de pesquisa, traz à tona fatos, que talvez sejam do desconhecimento dos empregados da CGT Eletrosul.

O conflito de interesse se materializa pelo processo de criação de um novo plano de previdência complementar a partir do Plano Benefício Definido - BD, permitindo-se ignorar a elaboração de estudos de viabilidade futura do Plano BD.

Segundo a legislação, a criação de um novo plano poderia se dar a partir da vitalidade do plano original, porém os conflitos de interesses ficaram visíveis na omissão de elaboração de um estudo de viabilidade futura do Plano BD (original).

Na criação do Plano CD, algumas pessoas foram alçadas a uma nova classe salarial e obtiveram níveis salariais alterados, sendo que alguns empregados chegaram ao ápice de sua tabela salarial, e em seguida, formalizaram suas aposentadorias junto a Fundação Elos pelo plano CD.

Com base neste impulso de reserva matemática Institucionalizada, nós da **INTERSINDICAL**, indagamos formalmente ao Comitê de Investimentos da ELOS se os impactos do passado, teriam contribuído para a formação do atual déficit do plano BD, como uma resposta das regras impostas pela patrocinadora à época.

Infelizmente, obtivemos uma resposta evasiva, que se omitiu com relação a este tópico.

Pois bem, além de transferir valores não compatíveis com a realidade de contribuições oriundas do profissional, materializava-se pouco à frente a lesão econômico-financeira do Plano BD.

O texto retirado na íntegra deste relatório de auditoria da **CGU (?) (Ou será do TCU?)** está fixado por aspas e ainda apontou o seguinte:

“Por meio da Solicitação de Auditoria nº 201407946/012, de 18/06/2014, com base no Guia Previc Melhores Práticas de Governança para Entidades Fechadas de Previdência Complementar (1ª Edição) requereu-se à Eletrosul informar se foram realizados estudos para avaliar a viabilidade futura de manutenção do plano BD/Eletrosul antes de seu fechamento e da criação do plano CD/Elos Prev. Acerca dessa medida, a Unidade respondeu que “No âmbito da Fundação ELOS não foi efetuado nem solicitado nenhum estudo acerca do tema.” Segundo o que consta do Acórdão TCU 2.540/2013-P, o Plano BD obteve superávit em todos os exercícios entre 2001 e 2010, vindo a apresentar um déficit de R\$ 83 milhões em 2011, ou seja, logo após o seu fechamento e criação de um novo plano, o de contribuição definida (Elos Prev).”

A partir deste texto, contundente e comprometedor, retirado do relatório de auditoria, esta **INTERSINDICAL** fez formalmente, uma série de indagações ao Presidente da Empresa, dentre elas destacamos:

a) A não realização de estudos para avaliar a viabilidade futura do Plano BD no âmbito da ELOS, ratifica o desinteresse pelos riscos associados de um plano fechado e minimização dos efeitos negativos de gestões sem controle e da inaplicabilidade de análise de riscos?

b) Tendo em vista esta interpretação, esta **INTERSINDICAL** solicitou a exposição de documentos de gestão e estratégias que abordem o seguinte:

....avaliação atuarial que expresse de 2015 em diante as Taxas de Juros; Tábuas Biométricas; Crescimento Salarial e de Benefícios. Também requisitamos para o mesmo período a questão da Capacidade Salarial evolutiva e de Benefícios, além da Taxa de Rotatividade.

c) Qual foram as taxas de retorno como “garantia” de que o rendimento real anual auferido com as aplicações financeiras dos recursos garantidores do plano de benefícios foi inferior a essas taxas?

d) Gostaríamos também de observar os relatórios que apontaram a falta de garantias de solvência do Plano BD ELOS. Os comentários da carência de gestão e da necessidade de treinamento pode ter sido um indicativo da necessidade de pessoas de maior experiência para o Plano BD?

Foram apontadas falhas de controle interno, dos normativos, atribuições dos componentes da ELOS e até questionou-se treinamentos e capacitação para o corpo funcional da ELOS.

Igualmente avaliado pela CGU, foi identificada a ausência de ações de controle de riscos, que incluam a gestão de fundos garantidores dos planos de benefícios.

A ineficácia da ELOS para lidar com gestão de riscos ficou patente, pois o relatório identificou a ausência de indicadores e ferramentas para identificar riscos nos investimentos.

A CGT ELETROSUL também deixou muito a desejar ao não adentrar neste tema com a ELOS, cobrando dela as providências apontadas pelo órgão de controle.

No relatório de auditoria também foi questionado de como a ELOS procedia em rotinas da gestão de riscos dos investimentos e a métrica adotada.

Por incrível que pareça, a ELOS não tinha o que apresentar, tanto para avaliações futuras dos investimentos, quanto para a comparação das expectativas daqueles investimentos frente ao que fora alcançado.

Sem controles, métricas de riscos, destituídos de plano de contingência, destituída de análise de prevenções e sem um corpo funcional adequadamente capacitado, você imaginaria algo diferente para o cenário atual de déficit atuarial?

Pela redação disposta no Relatório, leva-se a compreensão da carência de informações em um passado recente para com um órgão de controle, o que é grave.

Esta situação ecoa na atual situação agravada do Plano BD ELOS, do qual duplicou o déficit em um curto período de tempo, o que remeteria necessariamente a explicações mais detalhadas da Diretoria de Investimentos da ELOS, nada sendo explicitado quanto a estratégias para lidar com tais déficits.

Enfim, esta **INTERSINDICAL** questionou formalmente tanto o Presidente, incluindo-se é claro, as Diretorias Executivas da CGT ELETROSUL, assim como também aos gestores da Fundação ELOS, com relação as críticas técnicas formuladas, comprometedoras de uma boa gestão, que foram colocadas no **Relatório nº201407946**.

Todas as respostas aos questionamentos formulados por esta **INTERSINDICAL**, tanto à ELOS quanto à Presidência da CGT Eletrosul, foram evasivas com justificativas ardilosas, em especial àqueles que estão dispendo sobre a formação do déficit e os mecanismos de controles necessários a evitá-los.

Por fim, com gestores alheios às suas responsabilidades e a carência de informações, tem-se como única interpretação da realidade que para o Plano BD, os associados entraram num legítimo **PLANO DE ENDIVIDAMENTO COLETIVO SECULAR**.

Todo este descontrole foi, de fato, a origem do déficit acumulado e que hoje, pesa como um enorme machado nos pescoços de uma parte significativa dos empregados da CGT Eletrosul.

Perguntas que não querem calar:

Será que esses fatos foram levados ao conhecimento dos novos proprietários da empresa?

Se o foi, de que forma?

Será que o Relatório de Auditoria da CGU/TCU foi encaminhado aos novos proprietários da Empresa?

E os gestores desse enorme prejuízo, como ficarão?

Mais uma pizza?

Ou uma pizzaria inteira?

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS
E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / CGT ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC